



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP ENG JOSUÉ GOMES LUCINDO**

**PERFIL DOS ALUNOS DA EsAO AO LONGO DO TEMPO (FÍSICO, SOCIAL E  
ECONÔMICO)**

**Rio de Janeiro  
2018**



## **ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP ENG JOSUÉ GOMES LUCINDO**

### **PERFIL DOS ALUNOS DA EsAO AO LONGO DO TEMPO (FÍSICO, SOCIAL E ECONÔMICO)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Educação e Cultura Militares.

Orientador: Cap Eng Aracaty Andrade Saraiva

**Rio de Janeiro  
2018**

**Cap Eng JOSUÉ GOMES LUCINDO**

**PERFIL DOS ALUNOS DA EsAO AO LONGO DO TEMPO (FÍSICO, SOCIAL E ECONÔMICO)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Educação e Cultura Militares.

Data de aprovação:

Banca examinadora:

---

---

---

## PERFIL DOS ALUNOS DA EsAO AO LONGO DO TEMPO (FÍSICO, SOCIAL E ECONÔMICO)

Josué Gomes Lucindo<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo analisar o perfil dos alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais nos aspectos físico, social e econômico. Para esta análise foi considerado o período de 1919, ano de criação da escola, até o presente ano, 2018. Para atingir esse objetivo, foram coletados dados da Seção de Alunos e da bibliografia relacionada. Foi realizada a pesquisa documental e bibliográfica e, quanto à abordagem, pode ser qualitativa e quanto à sua natureza ser denominada de exploratória, descritiva e explicativa. Tal pesquisa é classificada como aplicada, pois tem como objetivo produzir conhecimento para ser aplicado na prática. Observou-se as mudanças ocorridas no perfil do corpo discente da escola, evidenciando na atualidade um corpo discente mais heterogêneo, com parcela significativa dos alunos acima do índice de massa corporal e apresentando uma variação da renda familiar em relação aos primeiros alunos. Ressalta-se a necessidade de uma padronização do levantamento dos dados relacionados aos alunos para uma possível elaboração de um anuário estatístico.

**Palavras-chave:** Casa do Capitão, aluno, perfil, centenário.

**ABSTRACT:** The objective of this article is to analyze the profile of the students of the School of Improvement of Officers in physical, social and economic exercise. For this analysis was considered the period from 1919, year of creation of the school, until the present year, 2018. To obtain this report, included the publications of the section Students and related Bibliography. A documentary and bibliographical research was carried out, and its approach can be qualitative and its nature is called exploratory, descriptive and explanatory. Such research is classified as applied because it has the duration of a knowledge to be applied in practice. To observe the changes in the profile of the student body of the school, evidencing the current situation of a more heterogeneous group, with a significant comparison of the students on the body mass index and a change of family frequency in relation to the first students. It is necessary to standardize the data collection to the students for a possible elaboration of a statistical yearbook.

**Keywords:** Captain's house, student, profile, centenary.

---

<sup>1</sup> Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares (AMAN- 2008).

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>6</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>11</b>
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>14</b>
4.1	PERFIL SOCIAL.....	14
4.2	PERFIL ECONÔMICO.....	19
4.3	PERFIL FÍSICO.....	21
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), também denominada Casa do Capitão, foi criada pelo Decreto Federal Nº 13.451, de 29 de janeiro de 1919, no entanto foi fundada em 1920, ano em que passou a receber seus alunos para o aperfeiçoamento. Inicialmente orientada pelos mestres franceses e depois com instrutores da nação brasileira, contribuiu, em todos esses anos, não só para o engrandecimento da Força Terrestre, mas também para as Forças Auxiliares e Forças Armadas de outros países, visto que, desde seus primórdios são ministrados cursos e promovidos intercâmbios entre oficiais brasileiros e estrangeiros. Em 2019, a Casa do Capitão completará seu primeiro centenário.

Em relação as informações sobre a oficialidade do EB, muitos pesquisadores afirmam ter dificuldade para conhecer a origem do oficial das Forças Armadas devido à inexistência de dados (CASTRO, 2004).

Para Castro (2004, p. 17) na falta de outras etnografias, esta deve ser vista como uma incursão inicial, o antropólogo refere-se à sua obra *O espírito militar*. Neste trabalho é destacado o perfil do cadete da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), o futuro capitão e aluno da Casa do Capitão.

Contudo, antes da criação da AMAN, cabia a Escola Militar do Realengo formar os oficiais que constituiram os primeiros corpos discentes da EsAO na década de 20.

Nos trabalhos realizados por McCann (2004) e Motta (1998) foram encontradas informações sobre o perfil físico e econômico das turmas que passaram pela Escola Militar do Realengo nas duas primeiras décadas século XX. Estas informações permitem deduzir o perfil do aluno da EsAO nos anos 20, no que diz respeito aos aspectos físico e econômico, visto que, provavelmente, os alunos de Realengo, deste período citado, foram os primeiros oficiais a constituir o corpo discente da década de 1920.

Motta (1998, p. 305) afirma que “só deveriam franquear o portão da Escola aqueles que, pobres, ricos ou remediados, fossem dotados das condições psicológicas adequadas ao exercício afervorado da profissão das armas”. O autor apresenta uma visão do que se esperava do aluno na Escola Militar de Realengo, por meio dos regulamentos deste Estabelecimento de Ensino.

Atualmente, além do curso de aperfeiçoamento de oficiais (CAO), é realizado, também o curso de aperfeiçoamento militar (CAM) para dentistas, farmacêuticos,

capelães e engenheiros militares. Todos estes alunos representam a diversidade do corpo discente da EsAO.

A sociedade brasileira mudou nestes últimos cem anos, mas quais foram as alterações no perfil do aluno da EsAO neste período no que diz respeito aos aspectos físico, social e econômico ?

Desta forma, o presente artigo tem por objetivo analisar as mudanças de perfil físico, social e econômico do aluno da EsAO no decorrer de sua história.

Este trabalho justifica-se pela carência de publicações a respeito do perfil do corpo discente da EsAO e pela ausência de documentação relativa a esses alunos como, por exemplo, o anuário estatístico elaborado pela Academia Militar das Agulhas Negras.

O presente trabalho foi estruturado em 5 (cinco) seções. São elas: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão e conclusão.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Antes de o “Espírito Militar”, de Celso Castro, que abordou o perfil dos cadetes da AMAN no período de 1941 a 1943, de 1962 a 1966, de 1984 a 1985, de 2000 a 2002 e no ano de 1970, que constituíram os futuros corpos discentes da EsAO, inexistiam estudos específicos sobre os militares no campo da antropologia brasileira (CASTRO, 2004, p.17).

Geralmente, quando se falava nos militares havia uma tendência em relacioná-los às intervenções armadas que ocorreram no país e, portanto eram poucos os trabalhos que tratavam a instituição militar como um objeto de análise por si mesmo, conforme observado em um ensaio bibliográfico realizado, em 1985, por Edmundo Campos Coelho (CASTRO, 2004, p.16).

Para a compreensão do efetivo de oficiais do Exército Brasileiro (EB), no início do século XX, e para se obter uma visão do corpo discente da década de 20, pode-se observar as informações sobre a oficialidade brasileira, em 1920, quanto a sua distribuição de efetivo entre os postos: 65,1 % dos oficiais do EB eram tenentes e 21,3 % eram capitães, sendo que muitos dos tenentes já estavam prestes a completar 40 anos de idade (MCCANN, 2004, p. 276), ou seja, o primeiro corpo discente da EsAO, provavelmente teve idade avançada. Também, pode-se destacar que não existiam oficiais temporários no ano de 1920. O primeiro estabelecimento

de formação de oficiais temporários, o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, foi criado em 1927, na cidade do Rio de Janeiro (GUIMARÃES, 2010, p. 56)

Associado a informação da idade avançada da oficialidade brasileira, foi constatado que os alunos do primeiro corpo discente eram oficiais subalternos, e destes muitos eram tenentes modernos (MALAN, 2018, p. 131).

Além dos militares da Força Terrestre, também passaram pela EsAO: oficiais da Marinha, oficiais de nações amigas (ONA) e de Forças Auxiliares. Essas informações estão disponíveis nas diversas publicações de boletim interno (BI) da EsAO. A presença de militares estrangeiros e de Forças Auxiliares nos cursos de aperfeiçoamento começou em 1931 com três capitães da Força de Segurança Pública de São Paulo, e um capitão e um subtenente da Bolívia, conforme publicado no boletim interno nº 280, de 16 de novembro de 1932. A partir de 1934, oficiais da Marinha do Brasil (MB) passaram a concluir o curso de aperfeiçoamento da EsAO, sendo os primeiros militares de outra Força Armada do Brasil aperfeiçoados na Casa do Capitão. Até o momento de realização desta pesquisa não foram encontrados dados relacionados ao perfil físico, social e econômico dos militares de outras nações, dos oficiais da MB e dos oficiais das Forças Auxiliares, nos anos citados (1931, 1932 e 1934).

Em trabalhos posteriores aos citados acima, é evidenciado, particularmente, na EsAO, durante o período de vigência da Missão Militar Francesa (1920 a 1941), que os instrutores franceses não tinham uma visão muito positiva dos primeiros alunos, pois segundo o corpo docente da escola, existia uma parcela expressiva de alunos que não estava interessada no curso e apresentava rendimento insatisfatório caracterizado pelo baixo rendimento nas provas (BELLINTANI, 2009, p. 338).

O baixo rendimento também foi registrado no relatório de 1929 do chefe da missão francesa, General Spire. Neste documento, foi registrado a falta de perseverança dos alunos nos trabalhos escolares e o surpreendente desempenho que tiveram no final do ano letivo na realização dos exames finais (MALAN, 2018, p. 160).

Também foi considerado, para esta pesquisa, os alunos provenientes da Escola Militar do Realengo como a origem dos primeiros discentes da EsAO. Por meio de informações relacionadas à naturalidade e a religião do corpo de alunos da escola de Realengo, procurou-se dar uma perspectiva dos primeiros corpos discentes da Casa do Capitão.



Quanto à naturalidade da oficialidade brasileira, as informações acenam a predominância de oficiais da região Sudeste e Nordeste, conforme o relatório apresentado ao Ministro de Estado da Guerra no início do século XX, sobre as regiões e estados de origem dos alunos da Escola Preparatória e Tática de Realengo no biênio 1901/1902 (MCCANN, 2004, p. 309).

Informações relacionadas à naturalidade dos oficiais do EB também são encontradas em “O Espírito Militar”, de Celso Castro e nos anuários estatísticos da AMAN. Estas informações estão relacionadas diretamente aos cadetes e indiretamente aos futuros capitães e permitem a obtenção de uma perspectiva do corpo discente da EsAO, já que apresentam dados relacionados aos cadetes a partir da década de 60. Foram obtidos também os dados e informações da Seção de Alunos da EsAO, as quais proporcionaram uma visão mais específica da origem do corpo discente da Casa do Capitão. Ressalta-se a dispersão dos dados quanto a naturalidade dos oficiais, principalmente no início do século XX.

[...] os dados sobre as origens regionais e estaduais da oficialidade são fragmentários e dispersos, mas os registros da procedência dos alunos da Escola Preparatória e Tática do Realengo em 1901-02 dão uma indicação das origens prováveis dos oficiais com patentes de capitão a tenente-coronel na década de 1920” (MC CANN, 2004).

Quanto ao aspecto econômico dos oficiais brasileiros na década de 1920, Mc CANN (2004, p. 312) afirma que há relatos de que a maioria dos oficiais moravam em casas e hotéis modestos devido ao baixo soldo e que esta remuneração não era suficiente para ter um padrão de vida elevado. Para agravar a situação, a taxa de cambio era flutuante e a inflação alta, conforme descrito a seguir:

Antes da Primeira Guerra Mundial, o mil-réis valia aproximadamente 33 centavos de dólar; durante a guerra esteve em torno de 25 centavos, mas em 1923 caíra para 0,09 centavo, antes de aumentar lentamente para cerca de 15 centavos entre 1924 e 1926 (MCCANN 2004, p. 312).

As informações relacionadas a seguir referem-se à Escola Militar do Realengo, porém são elas que permitem deduzir o perfil das turmas dos anos 20 da EsAO.

Nas duas primeiras décadas do século XX e no final do século XIX, o Exército representava um meio de ascensão social para as classes média e baixa. Dizia-se que os pobres forçavam o seu caminho através da Escola Militar e do Exército, enquanto que as famílias ricas propiciavam condições a seus filhos para cursarem a faculdade de Direito, Engenharia e Medicina. “O pendor vocacional somente nesse período do Realengo passou a ser objeto de cogitações e providências” (MOTTA, 1998, p. 305).

A seleção do candidato a aluno à Escola Militar do Realengo refletiu no corpo discente da Casa do Capitão, na década de 20. Observou-se que a maioria dos alunos de Realengo eram da classe média, portanto as primeiras turmas da Casa do Capitão eram procedentes desta classe. No entanto, este corredor de mobilidade social passou a ser mais difícil para progredir com o regulamento de 1924, visto que criava condições de honorabilidade, que eram carregadas de subjetivismo na seleção de candidatos. Tais condições ficaram mais evidentes em 1938, devido ao lançamento de dados em uma ficha individual referente aos pais e tutores dos candidatos, entre eles: profissão e nacionalidade do pai e da mãe (MOTTA, 1998, p.307).

As medidas adotadas visaram a incutir no aluno da Escola Militar do Realengo conceitos de honra e a propiciar um convívio refinado. No entanto, tais medidas afastaram o aluno de sua base social que, por muitas vezes, era modesta e divergente do modo de vida refinado o qual os alunos estavam submetidos. Muitas medidas adotadas na seleção do aluno visavam melhorar a procedência social do futuro oficial do Exército. Os filhos de pequenos comerciantes e filhos de operários provavelmente não teriam condições de ingressar na Escola devido aos critérios de seleção (MOTTA, 1998, p.287).

A procedência étnica e os antecedentes do futuro oficial do EB era um aspecto social relevante na década de 20 e 30. Era raro encontrar alunos negros nas escolas de formação. Durante o Estado Novo, estas ideias discriminatórias se viram mais presentes na seleção de candidatos ao corpo de oficiais do Exército. Observa-se a pequena parcela de negros e mestiços entre os oficiais bem como o possível corte de candidatos de origem judaica e russa (MOTTA, 1998, p. 307). O reflexo da seleção provavelmente se refletiu no corpo discente nas décadas de 30 e 40.

O requisito de que os oficiais do Exército fossem formados na Escola Militar e os pré-requisitos educacionais necessários para a admissão nessa escola excluía do corpo de oficiais a grande maioria dos oficiais de pele escura (MC CANN, 2004, p. 311)

Outra característica presente que os alunos da EsAO tiveram, até 1940, devido a influência da Missão Militar Francesa, foi o contato que o corpo discente tinha com a língua francesa. As instruções, em sua maioria, eram realizadas na língua francesa (BELLINTANI, 2009, p.186).

Outro aspecto que se destacou no corpo discente da década de 20 foi a indisciplina demonstrada no ano de 1922 devido ao movimento tenentista. Provavelmente devido ao envolvimento de parte destes alunos, aproximadamente metade da turma não concluiu o curso (MCCANN, 2004, p. 318).

Além dos aspectos social e econômico, também pode-se deduzir o aspecto religioso dos alunos da década de 20 da EsAO por meio de informações do corpo discente da Escola Militar do Realengo. Nas primeiras décadas do século passado, o aspecto religioso não era tão presente, esta transição para um corpo discente mais religioso coincide com o surto de gripe espanhola na cidade do Rio de Janeiro e com as atividades desenvolvidas pela Conferência Vicentina (MARCUSO, 2012, p. 117).

A Conferência Vicentina na Escola Militar de Realengo, fundada com o nome de São Maurício, foi um movimento católico, inicialmente formado por 12 alunos, sendo que algumas conferências eram proferidas pelo padre de Realengo. Tal movimento contribuiu para o crescimento da fé católica entre os discentes.

Diante do aumento de praticantes da religião católica e devido a maioria da população brasileira declaradamente ser católica, de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a EsAO possivelmente não divergiu desta tendência no período considerado e, provavelmente, seu corpo discente era majoritariamente católico.

Quanto ao aspecto físico, pode-se observar, por meio do regulamento de 1919, já citado, que todos os candidatos a Escola Militar do Realengo deveriam passar por uma inspeção de saúde. A seleção ficou mais rigorosa a partir de 1931 com a introdução de uma ficha sanitária para balizar essa inspeção e, em 1937, acrescentou-se a seleção médica o exame físico (MOTTA, 1998, p. 304-305). Essas

mudanças implantadas nos regulamentos alteraram o perfil físico do corpo discente das décadas seguintes da Casa do Capitão.

Os dados coletados referentes à Escola Preparatória e Tática de Realengo, inicialmente, e, posteriormente, à Escola Militar do Realengo propiciam uma noção do que seria o perfil do aluno da EsAO nas décadas de 20 e 30, visto que os alunos das escolas citadas constituíram os primeiros corpos discentes da Casa do Capitão.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo tem por objetivo analisar as mudanças de perfil físico, social e econômico do aluno da EsAO no decorrer de sua história. Para alcançar este objetivo, foi descrito e comparado o perfil do corpo discente da Casa do Capitão, no período de 1920 a 2018.

Para a realização deste trabalho foi executada a pesquisa documental e bibliográfica, o trabalho foi elaborado a partir de material já publicado como livros, revistas e material disponibilizado na internet; e é caracterizado, também, pela análise de documentos conservados em arquivos órgãos públicos ou instituições privadas (RODRIGUES, 2004,p. 37-38).

A execução desta pesquisa ocorreu por meio de leitura analítica e fichamento das fontes disponibilizadas, na Seção de Alunos e na Biblioteca da EsAO. Foi utilizado a busca em sítios eletrônicos de pesquisa como o Google Acadêmico em que foram utilizadas as palavras-chave: EsAO e perfil do aluno, perfil social, perfil econômico e perfil físico. Também foram coletados dados e informações, por meio de consulta aos anuários estatísticos, da Academia Militar das Agulhas Negras. Da análise da natureza deste trabalho, pode-se afirmar que a pesquisa é do tipo aplicada, “que tem por objetivo a produção de conhecimentos que tenham aplicação prática e dirigidos à solução de problemas reais específicos, envolvendo verdades e interesses locais. A pesquisa aplicada prepondera nas Ciências Militares” (NEVES;DOMINGUES, 2007,p. 17).

Devido à insuficiência de informações relacionadas diretamente ao perfil do aluno da Casa do Capitão, e como forma de inferir sobre as turmas anteriores ao ano de 2011, considerou-se o tempo de, aproximadamente, 10 (dez) anos após a formação do discente, na escola de formação, para que este realizasse o CAO presencial. Considerando os anos decorridos de sua formação, foi possível ter uma perspectiva do perfil do corpo discente da EsAO.

Quanto à forma de abordagem a pesquisa é qualitativa, ela trabalha com o universo dos significados, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 22). Contudo, são utilizados gráficos, quadros e números para representar os dados coletados.

Quanto ao objetivo geral foi adotada a modalidade predominantemente exploratória. “Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla” (Selltiz et al., 1967 apud RODRIGUES, 2004, p. 37). No entanto, a modalidade descritiva e explicativa também se faz presente, pois a primeira descreve as características de uma população e a segunda tem o objetivo de identificar os fatores que contribuem para um fenômeno.

**a. Critérios de inclusão**

- Publicações (livros e artigos), matérias relacionadas ao perfil físico, social e econômico do aluno da EsAO;
- Livros publicados na língua portuguesa no período de 1900 a 2018, sobre o perfil: do aluno da EsAO, dos cadetes da AMAN e dos alunos da Escola Militar do Realengo e da Escola Preparatória de Cadetes do Exército ;
- Artigos e trabalhos acadêmicos na língua portuguesa e inglês no período de 1900 a 2018, sobre o perfil: do aluno da EsAO, dos cadetes da AMAN e dos alunos da Escola Militar do Realengo e da Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

**b. Critérios de exclusão**

- Publicações em outras idiomas, exceto o inglês;
- Publicações e matérias que não estão relacionadas ao perfil físico, social e econômico da EsAO.
- Publicações de Estabelecimentos de Ensino do Exército Brasileiro, exceto EsAO, AMAN, Escola Militar do Realengo e Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

A EsAO está prestes a completar seu primeiro centenário, em 2019. Para esta pesquisa foram consideradas publicações de escolas, como as da Escola Militar do Realengo e as da Academia Militar das Agulhas Negras. Estas escolas contribuíram na formação dos capitães que integraram o corpo discente da EsAO.

Para preencher a lacuna deixada pela falta de dados e informações relacionadas ao corpo discente foram consideradas as publicações que abordavam o aspecto físico, social e econômico dos cadetes da AMAN e os alunos da Escola Militar do Realengo. Foram analisadas as obras selecionadas, por meio dos critérios estabelecidos, que abordam o corpo discente da Escola Militar do Realengo e posteriormente, devido a sua extinção, em 1944, as relacionadas ao corpo discente da Academia Militar das Agulhas Negras, que passou a ser, desde 1944, por meio do decreto-lei 6.012, de 19 de novembro de 1943, a escola de formação dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro.

Estas obras propiciaram a coleta de dados, relacionados ao perfil do aluno e do cadete, que não se alteraram e que o acompanharam até a realização do curso de aperfeiçoamento, por exemplo: naturalidade.

Embora a delimitação desta pesquisa esteja estabelecida no período de 1920 a 2018, há poucas informações sobre o perfil físico, social e econômico das primeiras turmas da EsAO, ficando restrita a análise às publicações citadas anteriormente. Para o período de formação na AMAN, foram consideradas as informações relacionadas às turmas de 1977 a 2009, as quais permitiram projetar o perfil das turmas da EsAO.

Os anuários estatísticos disponibilizados pela AMAN, que foram objeto de análise desta pesquisa, compreendem, majoritariamente, aos dados relacionados das turmas de 1977 a 2009. Destes anuários foram extraídos dados como naturalidade dos cadetes, renda familiar, nível de escolaridade dos pais e das mães, profissão exercida pelos pais e mães e origem dos cadetes (se o cadete era filho de militar ou civil). Ressalta-se que o anuário referente ao ano de 1986 contém informações do corpo discente do período entre 1977 a 1986.

Somando-se as informações e dados coletados por meio da consulta aos anuários estatísticos da AMAN, também foram coletados dados e informações em o “Espírito Militar”, de Celso Castro (2004) do período de 1941 a 1943, de 1962 a 1966, de 1984 a 1985, de 2000 a 2002 e no ano de 1970, na AMAN, que permitiram, como as demais obras citadas, projetar um perfil dos alunos da EsAO.

Os dados disponibilizados pela Seção de Alunos correspondem às turmas que foram aperfeiçoadas a partir de 2011, não sendo encontrados arquivos de turmas anteriores. Destes arquivos disponibilizados foram analisados os dados referentes à:

naturalidade, quantidade de filhos, habilitação em idiomas, quantidade de veículos, dados relativos à religião professada.

Os dados que representam o perfil físico do aluno da EsAO foram extraídos dos dados compilados nos arquivos da Seção de Alunos e da bibliografia consultada

Destaca-se que, além do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, há o Curso de Aperfeiçoamento Militar (CAM) para dentistas, farmacêuticos, capelães militares e engenheiros militares. Quanto aos dados e informações relacionadas aos alunos do CAM, estes não foram considerados devido a carência de material disponível na EsAO.

Até este ano (2018), não foram encontradas obras que abordassem, especificamente, o perfil dos alunos da EsAO, porém há publicações nas quais se encontram informações dispersas sobre o seu corpo discente e a influência que a Casado Capitão teve da Missão Militar Francesa. Como exemplo pode-se citar a tese de doutorado de Bellintani (2009) sobre a Missão Militar Francesa junto ao Exército Brasileiro no período entre 1920 a 1940.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.**

### **4.1 PERFIL SOCIAL**

O perfil social do aluno da EsAO foi analisado considerando os seguintes fatores: habilitação em idiomas, estado civil, religião, naturalidade e filiação (se o aluno era filho de militar ou civil) e filhos. A partir das informações e dados disponibilizados relacionados a esses itens buscou-se traçar o perfil do corpo discente no período entre 1920 a 2018.

Percebe-se que, ao longo do século passado e início do século XXI, uma transição para o idioma inglês em vez do idioma francês por parte dos alunos, visto o término da Missão Militar Francesa e o aumento da influência da doutrina militar norte-americana e as missões coordenadas pela ONU com a presença de tropas brasileiras. Esta tendência é representada pelo percentual de alunos habilitados na língua inglesa das turmas do início deste século, por exemplo: 36,21 % da turma de 2018 do CAO é habilitada em inglês, enquanto que 5,37% é habilitada em francês.

Quanto às demais turmas analisadas pode-se inferir que as turmas da década de 20 a 40, período da Missão Militar Francesa na EsAO, tinham mais contato com o

idioma de seus instrutores estrangeiros, o francês, do que outra língua estrangeira, e que as turmas posteriores a década de 40, até a atual turma, devido a influência norte-americana e a demanda de missões da ONU em que o Brasil se encontra presente, conduziram o oficial a ter um contato maior com o inglês.

Da análise dos dados coletados na Seção de Alunos da EsAO, observou-se que os alunos das últimas três turmas analisadas (2013, 2015 e 2018) tem uma preocupação com a habilitação em idiomas, isso se reflete no fato de que 54% da turma de 2018 é habilitada, pelo menos, em um idioma, sendo o inglês (36,21%) e o espanhol (34,81%) os que mais se destacam como os mais “falados” entre os habilitados; outros idiomas que aparecem entre os alunos habilitados são o francês (5,37%), o alemão (1,17%) e o italiano (0,93%). Pode-se associar esta porcentagem de habilitados nestes idiomas devido às missões no exterior que surgem em países que é falado as línguas anteriormente citadas, constituindo uma necessidade para o aluno estar em condições para ser selecionado, após a realização do curso de aperfeiçoamento, para missões nestes países.

Quanto ao estado civil do corpo discente analisado, ficou comprovado que aproximadamente metade do efetivo das turmas analisadas, desde 2011, encontrava-se casada e que no grupo dos alunos com filhos, os que têm ou tinham, no momento de realização do curso, apenas um filho constituem a maioria.

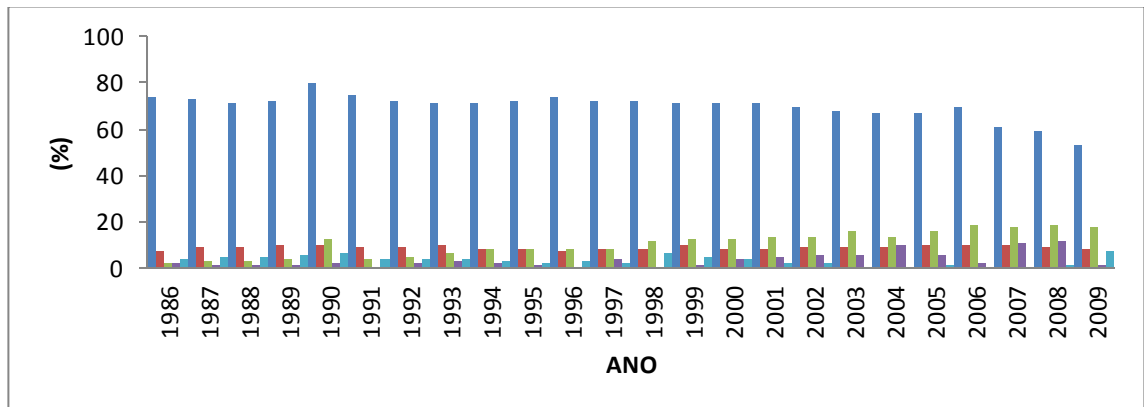
Não foram encontrados dados para a consulta referente ao estado civil dos alunos anteriores a turma de 2011. Contudo, conforme já citado, muitos dos oficiais subalternos, do início do século XX, eram de idade avançada para os postos em que estavam, um corpo discente mais velho associado ao estilo de vida da época em que as pessoas se casavam mais cedo, podemos inferir que os alunos, majoritariamente, eram casados e tinham filhos.

O aspecto religioso também foi analisado nesta pesquisa. A religião católica apareceu como a mais praticada em todo o período do centenário da escola. Por meio da análise realizada nos anuários estatísticos da AMAN publicados de 1986 a 2009, ficou comprovada a variação neste percentual e uma redução dos que afirmaram professar a religião católica. Apresentaram percentual inferior, porém significativo, os espíritas e os evangélicos; uma pequena parcela dos cadetes se declarou ateu ou afirmou não ter religião, conforme representado no gráfico 1. Com esta distribuição indicando a maioria católica no período de 1986 a 2009 e considerando que o corpo discente dos anos anteriores a EsAO era um reflexo da



sociedade brasileira neste aspecto, é possível inferir que os católicos sempre constituíram o maior grupo religioso desde o ano de 1920. No gráfico abaixo, encontra-se a porcentagem de cadetes segundo a religião praticada.

Gráfico 1- Religiões praticadas pelo corpo discente da AMAN , no período de 2000 a 2008



Fonte: Anuários estatísticos da AMAN

A naturalidade foi outro item que propiciou a esta pesquisa elaborar o perfil social do aluno da EsAO. O corpo discente da EsAO é anualmente composto, majoritariamente, pelos capitães que se formaram na AMAN, logo podemos inferir que a naturalidade do corpo discente da EsAO corresponde, aproximadamente, a do corpo discente da AMAN, visto que a composição daquele é semelhante ao da AMAN, podendo ocorrer pequenas variações devido a casos de falecimento, desligamento e ao fato de militares de outras escolas como a Escola de Saúde do Exército (EsSEx) também realizarem o curso presencial.

A maior parte dos militares que realizaram o CAO e o Curso de Aperfeiçoamento Militar (CAM), no ano de 2018, é oriunda da região Sudeste, cerca de metade do corpo discente, sendo seguido pelos alunos da região Nordeste e pela região Sul. Por último, os alunos em menor número são da região Centro- Oeste e Norte.

Para ter uma noção da evolução deste item entre a oficialidade brasileira, ficou constatado que 40,4% dos alunos da Escola Preparatória e Tática de Realengo, no biênio 1901/1902, eram oriundos da região Sudeste e 38,4 % da região Nordeste (MC CANN, 2004, p. 308), outro dado que corrobora para esta análise da origem do aluno são as informações apresentadas por Castro (2004) em três períodos: 1960-1961; 1984-1985 e 2000-2002. Visto que a naturalidade é uma informação que não

se altera, logo esse tipo de informação disponibilizada nas escolas de formação pode ser utilizada para a análise do corpo discente do CAO. A tabela 1 representa a naturalidade do corpo discente da EsAO, nos anos relacionados, não foi relacionada a porcentagem de estrangeiros.

Tabela 1- Percentual de cadetes por região no período de 1977 a 2009

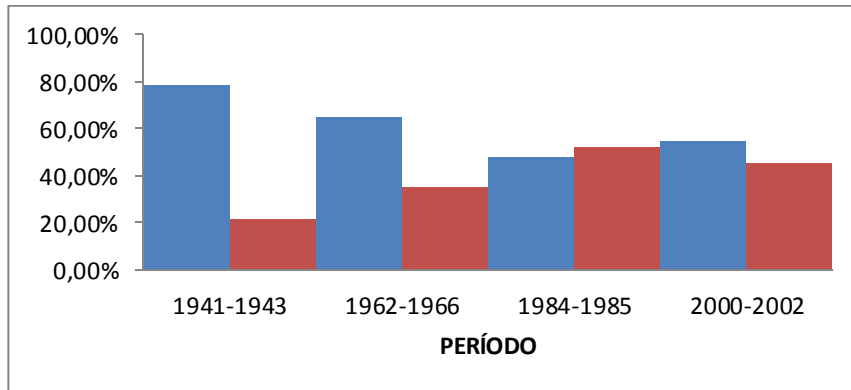
ANO/REGIÃO	SUDESTE (%)	SUL (%)	CENTRO- OESTE (%)	NORTE (%)	NORDESTE (%)
1977 a 1986	60,43	15,59	2,79	3,17	18,02
1987	65,31	14,19	4,48	2,38	13,51
1988	66,35	13,97	4,83	2,26	12,47
1989	64,62	13,50	5,30	2,96	13,50
1990	63,38	13,96	5,13	3,17	14,28
1991 a 1993	56,27	16,83	6,34	4,47	16,09
1994	62,22	11,96	6,76	5,37	13,69
1995	62,37	12,47	5,84	4,23	14,49
1996	60,02	14,08	6,25	3,98	15,64
1997	58,21	14,36	5,88	4,44	16,48
1998	55,72	15,84	6,16	3,83	17,40
1999	53,81	16,65	6,65	4,11	17,77
2000	48,90	16,67	7,78	4,39	22,16
2001	53,15	16,5	7,87	3,85	17,54
2002	53,55	16,7	7,68	3,81	18,26
2003	52,95	16,99	7,77	3,73	18,56
2004	54,96	15,84	7,92	3,14	18,14
2005	55,6	16,8	7	2,8	17,9
2006	56,8	16,6	7,1	2,6	16,9
2007	58	15,8	7	2,4	16,8
2008	58,2	14	7,8	2,3	17,7
2009	57,6	14	7,9	2,2	18,2

Fonte: Anuários estatísticos da AMAN

Por último, foi possível constatar dentro dos períodos considerados a procedência do discente, no sentido de que o aluno ele era filho de civil ou de militar, e se ele tinha filhos quando realizou o CAO.

No início do século XXI, cerca de metade do corpo discente da AMAN correspondia aos filhos de militares (gráfico 2).

Gráfico 2- Origem dos militares nos períodos indicados.



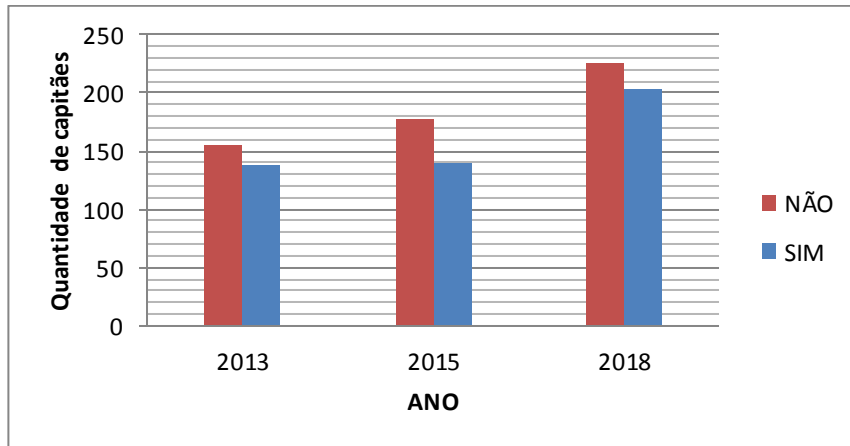
Fonte: Castro (2004)

Esta proporção reduziu ano após ano, chegando a 39,3 % do corpo de cadetes, na AMAN, no ano de 2009, conforme os anuários disponibilizados. Mesmo com a redução, fica evidente a tradição mantida no seio da família militar e que é transmitida para as gerações futuras que passam pelas escolas de formação, como a AMAN, e posteriormente, pela EsAO.

Essas turmas da AMAN, no período destacado no gráfico acima, correspondem aos capitães do CAO a partir da década de 50. Para as turmas anteriores, não foram encontrados dados que comprovassem se os alunos eram filhos de militares ou civis. O que está registrado é que a carreira militar era vista como uma possibilidade de ascensão social (MOTTA, 1998, p. 305) e que os candidatos ao oficialato tinham que atender as exigências que constavam nos regulamentos, inclusive as condições de honorabilidade impostas pela escola do Realengo, o que conseqüentemente espelhava no efetivo do corpo discente da EsAO no tocante a sua procedência.

O gráfico 3 apresenta a quantidade de alunos que tinham filhos durante a realização do curso. Comparando os dados apresentados, verifica-se que há um pequeno aumento, em relação as turmas de 2013 e 2015, na porcentagem de militares que tem filhos, correspondendo a cerca de 47 % na turma de 2018. Para as demais turmas não foi possível estabelecer esta relação, devido à escassez e dispersão de dados, porém podemos inferir que as famílias eram maiores acompanhando a tendência da sociedade brasileira no século passado. Portanto, provavelmente, havia mais alunos com um ou mais filhos durante o período do curso de aperfeiçoamento.

Gráfico 3 – Quantidade de capitães que possuem filhos nas respectivas turmas



Fonte: publicações da Seção de Alunos da EsAO

Conclui-se, em relação ao aspecto social: que pode haver um aumento na quantidade de alunos habilitados em um ou mais idiomas; que a região Sudeste foi a que mais contribuiu com mais jovens para as escolas de formação de oficiais combatentes e conseqüentemente, para a Casa do Capitão; que a religião católica predominou neste período com um maior número de adeptos; que a quantidade de discentes que são filhos de militares reduziu; e que nos últimos anos, há uma tendência no equilíbrio, em quantidade, de alunos que tem e os que não tem filhos.

#### 4.2 PERFIL ECONÔMICO

Foram considerados os seguintes aspectos, para a análise do perfil econômico: renda familiar, cotas incorporadas devido a realização de cursos e quantidade de carros e motos.

Poucas informações foram encontradas em relação ao perfil econômico do corpo discente da EsAO, principalmente sobre as turmas anteriores ao ano de 2011.

A perspectiva deste perfil foi inferida a partir de dados disponibilizados pelo IBGE sobre a população brasileira e a legislação sobre a remuneração militar.

A medida provisória nº 2215-10, de 31 de agosto de 2001, define que a remuneração dos militares das Forças Armadas, em tempo de paz, compõe-se de: soldo, adicionais e gratificações.

O soldo do aluno pode variar devido a diversos fatores, entre eles destacam-se as cotas incorporadas devido a alguns cursos realizados, como por exemplo o Curso Básico Paraquedista, desde que cumprido os saltos previstos no Plano de Exercícios Trimestral, conforme previsto no Boletim do Exército nº 09/2006, ou a

realização de algum curso ou estágio, como o Estágio de Gerenciamento de Atividades de Construção, que proporcionam ao discente um aumento no adicional habilitação e contribuem para o aumento da renda familiar.

Na turma de 2018 aproximadamente 37,85% dos alunos fazem jus as cotas incorporadas, enquanto que nas turmas de 2015 e 2013, respectivamente 38,8% e 30,03% do corpo discente tinha cursos que lhe garantia estas cotas, desde que atendido as exigências peculiares de cada especialidade. Nas demais turmas não foi possível a coleta destes dados para a pesquisa, contudo foram consideradas outras informações para obter uma visão do perfil econômico do discente da Casa do Capitão.

Para Motta (1998), muitos oficiais eram oriundos da classe média, outros trabalhos como o de Celso Castro, nos quais destaca os dados coletados por Alfred Stepan, apontam esta tendência, indicando que 76,4 % dos cadetes da AMAN, no período de 1941 a 1943, eram da classe média; sendo constatado um aumento no período de 1962 a 1966, atingindo 78,2 % do corpo discente. Logo, pode-se inferir que os alunos da EsAO na década de 50 e 60 eram oriundos da classe média.

Além da remuneração do aluno, outros fatores que contribuíram para a variação da renda familiar mensal foi o trabalho remunerado que algumas esposas e companheiras exerciam, por ocasião do curso de aperfeiçoamento, e o adicional de tempo de serviço que os militares gozaram até o ano de 2000. A princípio, o primeiro fator era menos presente nas famílias dos alunos da EsAO, principalmente entre os primeiros alunos da EsAO, visto que a participação do segmento feminino no mercado de trabalho era pequena, mas vem crescendo desde 1920 em consequência do processo de urbanização e industrialização da sociedade brasileira (SIMÕES;HASHIMOTO, 2012).

Outros indicadores do perfil estão representados na tabela 2, na qual está demonstrada a quantidade de alunos que possuem carros e motos.

Tabela 2- Percentual de alunos com carro/moto nas turmas destacadas abaixo.

TURMA	CARRO	MOTO
2018	94,85%	13,79%
2015	98,74%	15,46%
2013	96,25%	17,41%

Fonte: Seção de Alunos da EsAO

Nota-se que quase todos os alunos, das três turmas observadas, tem, no mínimo, um moto ou um carro para realizarem os seus deslocamentos.

Em relação ao perfil econômico, conclui-se que o corpo discente da EsAO no período analisado enquadra-se na classe média, que houve variação da renda familiar ao longo da história, no entanto devido aos períodos de alta inflação e constantes mudanças de moeda, não foi possível identificar se houve uma redução ou um aumento na renda familiar do corpo discente ou em que momento houve essa variação em relação aos primeiros alunos da Casa do Capitão e por último, verificou-se que, quase, todo o corpo de alunos possui um veículo.

### **4.3 PERFIL FÍSICO**

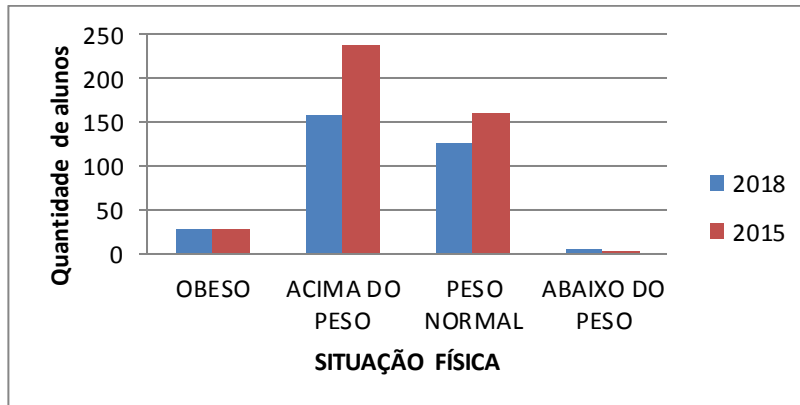
Para análise do perfil físico foram considerados o Índice de Massa Corporal (IMC) e a altura do aluno.

O IMC é representado por uma equação matemática que trabalha as variáveis peso e altura. O resultado permite enquadrar o resultado dentro de determinada faixa que indica se a pessoa examinada está no peso ideal, acima do peso, obeso ou abaixo do peso.

O Treinamento Físico Militar (TFM) do Exército é uma das formas de manter uma frequência de exercícios físicos e auxilia a atingir ou manter um IMC compatível com uma vida saudável. Existe, atualmente, a avaliação psicomotora (AP) para o corpo discente da EsAO, que compõe-se de uma corrida em 12 minutos, flexão de braços, flexão na barra e abdominal. Os índices alcançados variam de acordo com a idade, conforme a legislação referente ao Teste de Aptidão Física (TAF) e a AP.

Quanto à análise do IMC do CAO/2018 e IMC do CAO/2015, segue o gráfico 4 abaixo com os valores da porcentagem correspondente a situação física (abaixo do peso, peso normal, acima do peso e obesidade em qualquer nível) do corpo discente. Devido a dispersão e escassez de dados não foi possível realizar uma comparação com as demais turmas.

Gráfico 4- IMC do CAO/2018 e CAO/2015



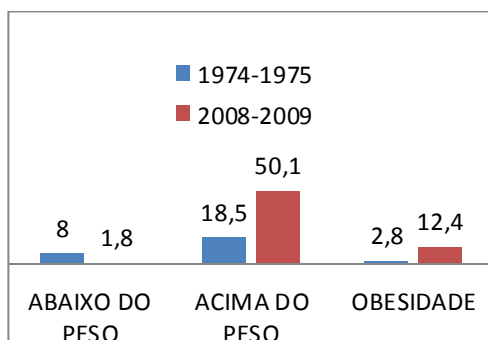
Fonte: publicações da Seção de Alunos da EsAO

O corpo discente que está realizando o CAO/2018, de acordo com dados fornecidos pela Seção de Alunos da ESAO possui 27 alunos com algum tipo de obesidade, 238 alunos que estão acima do peso, 161 que estão na faixa de peso normal e somente dois alunos com peso abaixo do esperado. Enquanto que, o corpo discente do CAO/2015 apresentou 28 obesos, 158 acima do peso, 127 com peso normal e 4 abaixo do peso.

Os alunos que ficaram enquadrados com o IMC inferior a 18,99 foram classificados como abaixo do peso, os que estavam na faixa entre 18,99 até 24,99 (inclusive) foram considerados que encontravam-se com o peso normal; os que estavam na faixa de IMC entre 25 até 29,99 ( inclusive), foram enquadrados como alunos acima do peso e os que apresentaram o IMC acima de 30 foram considerados alunos obesos.

É possível comparar o IMC apresentado pelos alunos com os dados apresentados pelo IBGE, foi elaborado o gráfico 5 em que se demonstra o percentual da situação física, em dois períodos, de acordo com o IMC, dos brasileiros.

Gráfico 5 – Percentual da população masculina brasileira em cada situação física no período de 1974 a 1975 e de 2008 a 2009



Fonte: elaboração do autor

Embora a sociedade brasileira atual pratique mais atividade física, o hábito alimentar do brasileiro ficou menos saudável (BATISTA FILHO;RISSIN,2003; FRANCISCHI et al., 2000) contribuindo também para que parte significativa da sociedade se encontre acima do peso considerado saudável. Isso se refletiu também no corpo discente.

Da mesma forma que observamos esse reflexo da sociedade espelhado nos alunos do ano de 2018, pode-se deduzir que o corpo discente de 1920 era um extrato de nossa sociedade no tocante ao perfil físico. Estima-se que a sociedade do início do século XX tinha uma alimentação menos prejudicial à saúde, conseqüentemente o número de obesos seria menor. Contudo, não podemos afirmar sobre o desempenho no TFM, pois não havia avaliação psicomotora do corpo discente. Devido aos índices exigidos na avaliação psicomotora atual concluiu-se que o desempenho nas atividades físicas seja melhor que o da sociedade brasileira em geral. No entanto, as duas últimas turmas analisadas (2015 e 2018) apresentaram uma quantidade significativa de alunos acima do peso.

## **5 CONCLUSÃO**

O perfil social foi o mais explorado neste trabalho devido a quantidade de dados encontrados na bibliografia relacionada ser maior que nos aspectos físico e econômico. Foi observada a transição para um corpo discente mais heterogêneo quanto a origem social e outros aspectos como religião e “raça” e uma transformação que resultou na homogeneidade de sua composição quanto a hierarquia, visto que, excetuando alguns oficiais de nações amigas, todos os alunos são capitães.

De forma geral, quanto ao perfil físico do aluno tendo como base o IMC verificou-se que uma quantidade significativa da turma encontra-se acima do peso, embora seja realizada atividade física prevista no TFM e que provavelmente o corpo discente da década de 20, de forma majoritária, apresentava o percentual de alunos acima do peso menor que os da última década.

Em relação a análise do perfil econômico do aluno, concluiu-se que os benefícios perdidos, como o adicional de tempo de serviço, e os ganhos, como



compensação orgânica propiciaram uma variação na renda familiar do aluno da EsAO, bem como a participação feminina no mercado de trabalho.

O artigo pode ser visto mais como uma incursão inicial para conhecer as principais alterações do perfil do aluno, não é e em nenhum momento teve a pretensão de esgotar as possibilidades de análise do perfil do corpo discente da EsAO no decorrer do período considerado como seu primeiro centenário. Pode vir a ser uma referência para uma análise mais profunda neste assunto com o intuito de despertar o interesse no assunto por parte de acadêmicos e amantes da História Militar Brasileira.

Uma oportunidade de melhoria para a execução de coleta de dados seria a realização de uma padronização quanto às planilhas a serem preenchidas e enviadas a Seção de Alunos. O fruto deste trabalho poderia ser um anuário estatístico do corpo discente da EsAO, aos moldes do que é executado na AMAN em relação aos seus cadetes. Essas sugestões são recomendadas visto a dificuldade de realização da pesquisa caracterizada pela escassez de informações registradas referente ao corpo discente no tocante aos aspectos físico, econômico e social.

Compreender as mudanças ocorridas no corpo discente é relevante para entender as ações de seus integrantes e considerar o perfil do aluno é uma oportunidade de melhoria para a Instituição, visto a possibilidade de entender este perfil para desenvolver métodos de ensino e estruturas que atendam o discente durante o curso.

## REFERÊNCIAS

BELLINTANI, Adriana Iop. **O Exército brasileiro e a Missão Militar Francesa: instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940)**. 2009. 698 f. Tese (Doutorado em História)- Instituto de Ciências Humanas. Universidade de Brasília, Brasília, 2009. 698 p.

CASTRO, Celso. **O espírito militar: um antropólogo na caserna**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. 182 p.

FREITAS, Gerson de Moura. **A avaliação do desempenho do discente na área afetiva nas Escolas do Exército Brasileiro (AMAN, EsAO e ECEME): uma proposta**. Rio de Janeiro: ECEME, 2001. 53 p.

GUIMARÃES, Maurício Barros. **O Desenvolvimento da Liderança Militar no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva – Uma Proposta.** (dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: ECEME, 2010. 131 f.

MARCUSSO, Marcus Fernandes. **A Escola Militar do Realengo e a formação do Oficial do Exército Brasileiro (1904-1929).** (dissertação de mestrado) São Carlos: UFSCar. 2012. 226 f.

MCCANN, Frank D. **Soldados da pátria: história do Exército brasileiro (1889-1937).** Editora Companhia das Letras, 2007. 706 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p.

MOTTA, Jehovah. **Formação do Oficial do Exército: currículos e regimes na Academia Militar, 1810-1944.** Editora Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1998. 314 p.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral Domingues ( Org.). **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. 204p.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares/Maria das Graças Villela Rodrigues. colaboração e ampliação José Fernando Chagas Madeira, Luiz Eduardo Possídio Santos, Clayton Amaral Domingues.** 3ª ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2005.

**POF 2008-2009: desnutrição cai e peso das crianças brasileiras ultrapassa padrão internacional.** Disponível em < <https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2018.

SIMÕES, Fátima Itsue Watanabe; HASHIMOTO, Francisco. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais**, v. 1, n. 2, 2012